

Qual a previsibilidade de um reimplante dentário? Análise de sobrevivência dos casos atendidos na CTD FO UFMG

Jade, Sylvia Cury Coste, Zaba Valtuille Lieber, Enrico Antonio Colosimo, Juliana Vilela Bastos

O reimplante dentário tem sido aceito como tratamento de escolha após as avulsões de dentes permanentes embora seu prognóstico no longo prazo seja imprevisível. Enquanto alguns dentes permanecem na cavidade oral por décadas, outros são perdidos rapidamente. Embora o conhecimento sobre os fatores determinantes do prognóstico de reimplantes seja de grande relevância, a literatura clínica sobre este procedimento ainda é dominada por estudos de baixo poder de evidência científica. No presente estudo realizamos uma análise de sobrevivência de 729 dentes permanentes reimplantados em 552 pacientes, com idade média de 13,2 ($\pm 6,9$) anos, sendo 31,5% do sexo feminino e 68,5% do sexo masculino, atendidos na Clínica de Traumatismos Dentários da FO UFMG entre o período de 1993 a 2018. Do total de dentes reimplantados 24,7% foram perdidos/extraídos, sendo que o principal motivo da perda/extração foi a ocorrência de reabsorção por substituição e interrupção do desenvolvimento do rebordo alveolar (54,3%), seguido da fratura radicular cervical (22,6%). A análise de sobrevivência demonstrou que 50% dos dentes permanentes reimplantados permaneceu em boca por pelo menos 5,5. Nossos resultados nos permitem concluir que o reimplante dentário ainda representa a melhor opção após avulsões traumáticas, principalmente quando considerada a impossibilidade de uma reabilitação na faixa etária mais acometida e as consequências biológicas, psicológicas e financeiras da perda precoce de dentes permanentes anteriores. Nossos dados também revelam que muitos dentes avulsionados são perdidos ou são mantidos inadequadamente por longos períodos extra-alveolares reforçando a necessidade urgente de uma atuação coletiva que leve para fora dos muros da academia, a discussão sobre os cuidados imediatos que, sendo prestados por pessoas presentes no momento do trauma, conduziriam a um melhor prognóstico.